

Declaração de Voto
Proposta de Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano
Ano Económico de 2022



PSD

Vereador: João Nogueira de Almeida

Vereador: Jorge São José

Os documentos previsionais, Orçamento e Grandes Opções do Plano, para o ano económico de 2022, elaborados pelo MIAP – Movimento Independente Anadia Primeiro e apresentados para discussão e aprovação pela Câmara Municipal merecem o voto contra dos vereadores eleitos pelo PSD porque não refletem as prioridades políticas e económicas para o mandato 2021-2025 expressas no seu programa de Governo Municipal.

A eventual admissibilidade de um voto favorável ou de abstenção por parte dos vereadores do PSD só seria concebível se porventura estivesse em causa a governabilidade da Câmara Municipal de Anadia, o que não é, de todo, o caso.

O voto contra do PSD aos documentos previsionais, Orçamento e Grandes Opções do Plano, não prejudica a possibilidade de este votar favoravelmente as propostas avulsas que ao longo do tempo forem sendo apresentadas pelo Executivo MIAP a esta Câmara.

No Relatório do Orçamento que o Executivo MIAP apresenta para apreciação e esclarecimento, o PSD não descortina quais são as prioridades estratégicas para Anadia.

A título introdutório cumpre referir que o relatório que acompanha os documentos previsionais apresenta algumas falhas de redação e erros de simpatia, como, por exemplo, aquele que em que chama investimento à despesa (ver p. 3), os quais prejudicam a sua leitura e poder explicativo.

A importância económica e financeira do Orçamento da Câmara Municipal para o nosso concelho é muito significativa, pois se a Câmara Municipal fosse uma empresa seria a quarta maior do concelho de Anadia. As suas receitas comparadas com o volume de

negócios das empresas, só perdem para a Sanitana (70 milhões de euros), a Pavigrés (60 milhões de euros) e a Epedal (26 milhões de euros).

Pela sua importância para o nosso concelho, pensamos que se justificaria que o orçamento da Câmara Municipal de Anadia fosse discutido numa reunião da Câmara Municipal convocada unicamente para este efeito e aberta à participação dos cidadãos.

Como já fizemos referência, as prioridades estratégicas definidas pelo MIAP estão insuficientemente definidas no orçamento municipal e nas grandes opções do plano. A partir da sua leitura ficamos a saber que a Câmara vai fazer a obra X ou Y mas não se descortina porque é que se vai fazer a obra X ou Y.

Não estão claramente identificadas as carências nem definidos objetivos mensuráveis bem como as ações necessárias para os implementar. Cite-se apenas a título exemplificativo, o escrito na página 6: *No Ordenamento do Território, as prioridades assentam na requalificação e reabilitação urbana das diversas freguesias do Concelho, conforme enquadramento no Plano das Áreas de Reabilitação Urbana (PARU). Tendo sido objecto de adjudicação anterior, estão em desenvolvimento os planos para diferentes áreas urbanas do Concelho, que então se estabeleceram: Aguium, Ancas, Fogueira, Mogofores, Sangalhos e Vila Nova de Monsarros.* E, já agora, ainda na página 6, pode ler-se: *Prevê-se ainda, investimento no controlo e redução das perdas nos sistemas de distribuição e adução (candidatura a fundos comunitários aprovada, no âmbito do POSEUR), complementar à empreitada.*

No Relatório Orçamento 2022-2026 referem-se truísmos, coisas vagas, às quais não é possível dar grande crédito. Assim, escreve-se que *«Na continuidade do trabalho que tem sido desenvolvido, em prol do reforço do associativismo e das parcerias com as associações culturais, com os clubes desportivos ou com as instituições de solidariedade social do Município de Anadia, serão igualmente reforçadas as relações institucionais, e avaliados os apoios financeiros a conceder para as suas realizações»* e ainda que *«O Executivo defende que a atração do investimento é de extrema importância para a sustentabilidade futura do Concelho, pelo que são necessárias políticas ativas de captação de investimento para dinamizar o setor industrial».*

Para remate final importa realçar dois pontos mais. O primeiro tem que ver com a proporção das receitas próprias face ao total das receitas da Câmara, as quais estão abaixo dos 50%. Este *ratio* diz-nos que Anadia não é um município independente

financeiramente, o que nos leva a concluir que não se conseguiu desenvolver o suficiente para gerar internamente a maior parte das receitas que necessita para fazer face às suas despesas.

O segundo ponto tem que ver com o nível de endividamento camarário. Parece-nos estranho que a Câmara Municipal de Anadia preveja a breve prazo amortizar as suas dívidas e não tenha já, pelo menos projetado, de que forma poderá recorrer a capitais alheios para fazer os investimentos de ^{que os} ~~o~~ nosso município carece. Pelos vistos, ou a Câmara Municipal consegue poupar na despesa corrente para realizar despesa de capital no montante necessário para as necessidades de investimento ou a Câmara Municipal não descortina para já a necessidade de realizar investimentos significativos em Anadia, como parece deduzir-se do que afirma na página 23 do Relatório: *O presente orçamento não prevê o recurso à utilização de passivos financeiros.*

Por todo o exposto, o orçamento municipal e as grandes opções do plano não poderão merecer o voto favorável do PSD!

João Nogueira de Almeida

Jorge São José

(Vereadores eleitos pelo PSD na Câmara Municipal de Anadia)"